



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

09, 10 e 11 de Agosto 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Alfabeto		<b>Página:</b> Online

UM JORNAL EXPERIÊNCIA DO BRASIL - R. N. P. WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

## Crianças do Acre e do Pará criam novo jeito de aprender o alfabeto

"A" de amor. "B" de bola. "C" de casa. É assim que muitas crianças aprendem as letras do alfabeto e dão os primeiros passos para começarem a ler e escrever. O que fazer, porém, se onde elas vivem não há casas, mas ocas? Ou se a bola não é o brinquedo favorito?

"É hora de criar um material que converse com o dia a dia delas", diz Marie Ange, jornalista e escritora que criou o projeto Tecendo Saberes, em que crianças da comunidade Mondongo, no Pará, e índios kaxinawás, no Acre, inventaram um novo jeito de aprender o alfabeto.

Editoria de Arte/Folhapress

LETRAS LOCAIS Veja o alfabeto feito pelas crianças do Pará

No Acre, a letra "a" é de ashu e atsa, tipos de árvores. No Pará, "b" é de bote e "c" é de carapanã, um mosquito (veja mais exemplos ao lado).

Além de escreverem o alfabeto, as crianças também recolheram lendas, brincadeiras, comidas e outras curiosidades que serão reunidas em um almanaque sobre os dois lugares.

"O alfabeto é um capítulo de um livro feito por crianças para outras crianças. A previsão é que fique pronto em novembro", conta Marie.

Os exemplares serão distribuídos nas regiões onde o projeto foi desenvolvido. "Teremos um lançamento em São Paulo também. Mas a ideia é que só possa ser comprado por aqui no próximo ano, com o apoio de uma editora."

Enquanto isso não acontece, que tal usar os objetos do seu dia a dia para criar o seu próprio alfabeto?



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Folha de São Paulo	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Piadas		<b>Página:</b> Online

EM JORNAL, A CRIEÇÃO DO MENINO... WWW.FOLHA.COM.BR

# FOLHA DE S. PAULO

### **Reação de alunos faz professores pararem com piadas homofóbicas de cursinho**

"O movimento feminista mais importante na história é o movimento dos quadris." Piadas típicas de cursinho pré-vestibular como essa correm risco de extinção.

As direções de instituições preparatórias frequentadas pela classe média alta paulistana têm orientado professores a suspender comentários jocosos para evitar processos.

Alunos e especialmente alunas têm reclamado do que consideram machismo, homofobia e racismo aos pais, que cobram explicações.

"Virei chato. Não faço mais brincadeiras. Minhas aulas estão terminando mais cedo. Passo exercícios a mais", diz um professor do Intergraus que não quis ser identificado.

Um professor do Anglo diz que é brincadeira entre os meninos chamar os professores de "bicha" e "veado". No início de 2014, ele passou de sala em sala para informar: "Se eu for conivente, como sempre fui, estarei permitindo que vocês usem a palavra gay com sentido pejorativo. E não tem. Não permito mais".

Para ele, o tema é tabu. "Entre 80 pessoas entenderem que é brincadeira e 20 acharem que você está incentivando alguma coisa, é melhor não fazer piada. O incrível é que, dez anos atrás, você podia contar piada de preto, de português. Ao mesmo tempo, era inimaginável ter dois meninos se beijando no cursinho como temos agora."

"Eu, três meninas e um menino saímos da sala quando o professor falou que, se quiser 'comer' a empregada, o cara tem que levá-la ao Habib's. Ele sempre fala que pobre adora Habib's", conta Julia Castro, 19, aluna do Anglo de Higienópolis. "Essas brincadeiras reforçam o preconceito. Nossa luta já é difícil."

Adolpho Mayer, 18, disse que se indignou. "Isso é discriminação de classe."

No aniversário de uma estudante no ano passado, meninos sortearam quem a beijaria. A aniversariante não consentiu, mas disse às amigas que foi obrigada pelo professor a ceder.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O professor, na condição de anonimato, admite que entrou na brincadeira: "Falei 'quem vai ser o felizardo?' Mas outra estudante protestou: 'Mulher não é objeto para ser sorteada'. Eu então pedi desculpas e passei a repudiar a brincadeira".

Para Clara, 18, que fez Intergraus em 2013 e hoje cursa arquitetura na USP, "o humor que oprime alguém não merece a risada de quem assiste à aula". "Não digo que não se deve fazer piadas. Mas que estas sejam inteligentes o suficiente para tirar sarro do opressor, e não do oprimido."

Jorge Ovando, gerente de marketing do Intergraus, afirma que as queixas, em geral, são fruto de má compreensão. "A instrução é não brincar." Luís Ricardo Arruda, coordenador-geral do Anglo, conta que a recomendação é tratar os alunos "com respeito". "As piadas têm que ser adaptadas a seu tempo."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Currículo		<b>Página:</b> on-line



### **CURRÍCULO NACIONAL É O PRIMEIRO PASSO PARA EDUCAÇÃO AVANÇAR**

*Com atraso de duas décadas, MEC começa a elaborar programa que vai definir quais conteúdos devem ser ensinados nas escolas — e em que séries*

O Brasil ainda não possui um currículo escolar unificado, que determine o que e em que momento os conteúdos devem ser ensinados a estudantes do ensino básico. Isso talvez não fosse uma questão tão sensível se esses mesmos alunos não fossem periodicamente submetidos a avaliações (elas, sim, nacionais) que cobram os conhecimentos supostamente transmitidos. É o caso da Prova Brasil, que mede o aprendizado de estudantes do ciclo fundamental e do Enem, que além de avaliar o que sabem os concluintes do nível médio serve como critério seletivo para universidades públicas e privadas, cursos técnicos e até para programas de bolsas e financiamento estudantil.

Com o atraso habitual, a elaboração de um currículo unificado, enfim, entrou na pauta. Até o fim do mês, o Ministério da Educação abre a discussão sobre a criação da chamada Base Nacional Comum, documento que vai determinar quais conteúdos das disciplinas obrigatórias — como matemática, língua portuguesa, história, geografia e ciências — devem ser apresentados aos estudantes. E em que série. O MEC tem até 2016 para finalizar e apresentar a proposta pública. "É o primeiro grande passo para garantir que o Brasil ofereça a mesma oportunidade a todos os seus estudantes", diz David Plank, professor de políticas educacionais da Universidade Stanford, que visitou o Brasil na semana passada para debater o assunto com especialistas locais.

Hoje, Estados e municípios são responsáveis pela elaboração do currículo usado nas escolas públicas. Na rede privada, cabe a cada instituição determinar as expectativas de aprendizagem dos alunos. Há, portanto, milhares de currículos espalhados pelo país. De modo geral, esses programas de estudo se apoiam em livros didáticos e material apostilado, e nada garante que uma escola de Alagoas, por exemplo, ensine equações de segundo grau na mesma série que uma unidade de São Paulo.

"Sem saber o que os alunos devem aprender, é difícil medir se o ensino está melhorando ou não", diz Plank. O contrário também é verdadeiro. Se todos souberem o que as crianças e jovens devem aprender, será mais fácil estabelecer metas, medir resultados e cobrar mudanças. O currículo poderá ser usado, por exemplo, para a elaboração de material didático e para a formação de professores. Pode ainda facilitar o acompanhamento do ensino pelos pais, que terão mais clareza sobre o que seus filhos aprendem — ou deveriam aprender. "Que pai ou mãe nunca se questionou se o



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

filho já não deveria saber um determinado conteúdo? Sem uma resolução clara sobre o que a escola deve ensinar, não há como dar uma resposta às famílias."

O currículo já é uma ferramenta consagrada em outros países. "A base curricular existe em todas as nações que conseguiram bom resultados na educação. A legislação brasileira, contudo, ainda não detalha o que deve ser ensinado, ainda que essa seja uma cobrança dos educadores desde 1996", diz Paula Louzano, professora da Universidade de São Paulo e doutora pela Universidade Harvard. Paula analisou o currículo de países como Finlândia, Portugal, Austrália, Estados Unidos e Cuba para saber como o processo de implantação funcionou em cada um deles. "A seu modo, todas essas nações conseguiram driblar as diferenças na oferta de ensino estabelecendo padrões mínimos de qualidade que permitiram aos pais e professores conferir se os estudantes avançavam no ritmo esperado."

O atraso de quase 20 anos na definição de um currículo foi causado, na opinião de Paula, por debates ideológicos que permeiam o tema. "O governo sempre teve medo de determinar regras específicas para a educação, com o receio de soar autoritário e de comprar briga com professores", diz. A consequência disso é que os documentos existentes hoje, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, são pouco detalhados e não servem de base para saber o que as escolas brasileiras deveriam ensinar.

Nos Estados Unidos, os padrões de aprendizagem, chamados Common Core, começaram a ser definidos na década passada. De lá para cá, 47 Estados adotaram o currículo. "Assim como deverá acontecer no Brasil, houve por lá uma grande oposição aos padrões de aprendizagem", diz Plank, que acompanhou a implementação do Common Core na Califórnia. "Muitos professores viram o currículo como uma medida impositiva do governo. Isso acontece, em geral, por desconhecimento da importância desses padrões para a melhoria da qualidade da educação", diz. No ano que vem, os padrões de aprendizagem serão adotados inclusive pelas avaliações nacionais, como o SAT e o ACT, que, assim como o Enem, selecionam estudantes para as universidades.

Para evitar a oposição local, o MEC promete um processo mais participativo, com debates em nível estadual e municipal, além de consulta a educadores. "As linhas gerais do currículo foram pensadas por um grupo de especialistas. Elas serão apresentadas nos próximos meses a gestores públicos, que poderão sugerir mudanças. No início de 2016, queremos abrir o documento para consulta pública", diz Maria Beatriz Luce, secretária de Educação Básica do MEC. Ela garante que currículo nacional não vai afetar a autonomia dos docentes. "A base comum vai dizer o que deve ser ensinado em cada ano escolar, mas não vamos dizer que metodologia o professor deverá seguir. Cada escola e rede de ensino terá liberdade para definir os meios para atingir os fins."



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Estudo on-line		<b>Página:</b> on-line



### OS BONS RESULTADOS DO ESTUDO EM GRUPO – AGORA NA INTERNET

*Na moderna versão do velho hábito de estudar em grupo, o ponto de encontro dos jovens é a internet. No ambiente virtual, eles participam de debates com gente que nem conhecem, tiram dúvidas com rapidez e ainda afiam habilidades imprescindíveis na era do aprendizado colaborativo*

Prova importante à vista? A regra é juntar três ou quatro amigos — entre eles, de preferência, algum ótimo aluno — e promover uma tarde de estudo em casa ou na biblioteca. A turma nem sabe, mas está pondo em prática uma ideia que vem de Sócrates (470-399 a.C.), o pai da filosofia ocidental: a do aprendizado pelo diálogo. Com mais ou menos eficácia, o estudo em grupo sempre foi uma ferramenta usadíssima por jovens de toda parte para ampliar o conhecimento fora da sala de aula. E continua sendo — só que com uma roupagem, digamos, mais século XXI. Nos últimos tempos, os estudantes não se veem, ou melhor, se veem em uma tela; não folheiam livros, baixam arquivos; não escrevem em folhas de papel, digitam. Como tantas outras atividades no contexto das relações interpessoais, o estudo em grupo — ou colaborativo, para usar o léxico moderno — mudou para o ambiente sem paredes e sem fronteira que é a internet. “A interatividade virtual veio facilitar o exercício da atividade intelectual, estimulando habilidades altamente valorizadas em nosso tempo”, diz Rafael Parente, especialista em tecnologias educacionais.

A mudança de hábitos foi se dando aos poucos, no Brasil e no mundo, e hoje tirar dúvidas e trocar informações em rede é a regra. Segundo recente pesquisa de um site especializado, 73% dos universitários brasileiros usam a rede social e 58% utilizam serviços de mensagem de texto para estudar. Só 5,6% persistem na presença física dos colegas. Esse novo padrão consolida o papel da internet como fórum privilegiado de disseminação da aprendizagem fora dos muros escolares, superando as resistências iniciais quanto à confiabilidade do conteúdo de um mundo virtual sem regras nem leis. Um dos mais destacados indicadores do fenômeno é a multiplicação dos cursos on-line gratuitos de universidades de primeiríssima linha, que vêm estimulando a formação de classes globais com alunos na casa das centenas de milhares. A troca de conhecimentos pela internet estimula benefícios que o estudo em grupo sempre ofereceu, só que em escala muito maior. “Dialogando com desconhecidos e destrinchando uma montanha de informações, o estudante desenvolve a capacidade de produção em equipe, de liderança e de autonomia”, enfatiza o americano Ray Schroeder, diretor do Centro de Aprendizado, Pesquisa e Serviço On-line da Universidade de Illinois.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Conexão para aprender

Como todas as atividades sociais, o estudo em grupo pela internet é regido por leis não escritas, mas essenciais para seu bom andamento. A seguir, um roteiro básico para tirar o melhor proveito.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Editoria:</b> Blog Moacir Pereira	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Candidatos		<b>Página:</b> Online



### Educação, impostos e burocracia

Cláudio Vignatti (PT), Paulo Bauer (PSDB) e Raimundo Colombo (PSD) têm posições divergentes sobre várias questões relativas ao desenvolvimento de Santa Catarina. Mas têm, também, vários pontos consensuais sobre valorização da educação, de formação técnica dos jovens e dos trabalhadores, de redução da carga tributária e de combate sistemático à burocracia.

Os três candidatos tiveram performance diferenciadas no encontro da Fiesc. Colombo centrou sua exposição na prestação de contas de sua gestão e nas principais realizações, dando ênfase ao Pacto por Santa Catarina. Falou dos 10 hospitais que estão sendo construídos e das 700 escolas com reformas e ampliações. E criticou duramente a burocracia que entrava a máquina.

Bauer procurou federalizar o debate, destacando sempre que o Estado não merece o tratamento que vem recebendo do governo federal. Disse que a arrecadação federal será de R\$ 100 bilhões em quatro anos contra apenas R\$ dois bilhões de aplicação na BR-101. Enfatizou que Santa Catarina é o 7o do Brasil em arrecadação federal e o 17o em retorno de obras e serviços.

Vignatti foi o que mais se comprometeu com o setor produtivo. Começou dizendo que a Carta da Indústria será, se eleito, a pauta de seu governo. Prometeu reduzir a carga tributária e citou casos concretos. Ressaltou conquistas do Estado na educação e em estradas, fruto de sua ação parlamentar e criticou a condição das rodovias estaduais.

Os outros cinco candidatos também receberão a Carta da Indústria.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Jovem Cientista		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Inscrições para 28º Prêmio Jovem Cientista começam nesta segunda**

*Edição busca projetos para a área de segurança alimentar e nutricional.*

*Podem participar jovens pesquisadores de todo o país.*

As inscrições para o 28º Prêmio Jovem Cientista estão abertas a partir desta segunda-feira (11). A edição deste ano busca soluções e inovações para a segurança alimentar e nutricional. O objetivo é valorizar e dar visibilidade às pesquisas nacionais no setor. Podem participar estudantes do ensino médio e do ensino superior, mestres e doutores.

Entre as áreas do conhecimento envolvidas no tema estão nutrição, engenharia de alimentos, medicina, agronomia, ciência de alimentos, farmácia e bioquímica. As inscrições vão até 19 de dezembro.

O Prêmio Jovem Cientista é uma iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), em parceria com a Fundação Roberto Marinho e a Gerdau. Para mais informações sobre as inscrições, acesse o site.



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Cidades	Data: 10/08/2014
Assunto: Educação ambiental		Página: 17



CORREIO LAGEANO

# Maratona conscientiza sobre o meio ambiente

ANDRESSA RAMOS

andressa@correiolageano.com.br

Quem entrou, ontem, no anfiteatro da Escola de Educação Básica Vidal Ramos Júnior pôde sentir a euforia que os alunos sentiram no último dia, e decisivo, da Maratona do Conhecimento.

Neste ano, o principal objetivo do evento é o de conscientizar os alunos da importância da preservação da natureza. "O foco é para o não desperdício, cuidando da água, economizando energia, falando sobre o consumo exagerado e produzir menos resíduos, e reutilizar materiais", explica a diretora geral da escola, Nereida de Cassia de Andrade.

A maratona é dividida em etapas e quatro equipes. Black Ice, Join, Kaktub e Together tiveram que seguir um edital para poder participar



As quatro equipes participaram ativamente de todas as atividades

da maratona, desde a marca do grupo, mascote e o conteúdo a ser defendido.

As etapas foram reciclagem, símbolo, perguntas, paródia, dança e desfile. Os materiais reciclados arrecadados pela equipe, foram entregues em uma empresa especializada e o dinheiro será revertido em materiais para a escola.

A gerente de Educação

de Lages, Maria de Fátima Daboit Ogliari, destaca que o projeto é importante, pois faz com que o aluno se sinta responsável pelo planeta que vive.



**Objetivo do evento é o de conscientizar os alunos da importância da preservação da natureza.**



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Hora de Santa Catarina	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 11/08/2014
<b>Assunto:</b> Festival Internacional de Teatro de Animação		<b>Página:</b> Online



### **Mário Motta: Festival de teatro de graça para escolas públicas de Santa Catarina**

*Festival Internacional de Teatro de Animação deve ocorrer de 16 a 23 de agosto em 11 cidades catarinenses*

O Fita \_ Festival Internacional de Teatro de Animação este ano será de 16 a 23 de agosto e traz espetáculos de nove grupos nacionais e de cinco grupos internacionais que se apresentarão em 11 cidades catarinenses. Só na Grande Florianópolis serão cerca de 30 apresentações em 11 espaços diferentes, quase todas gratuitas para turmas de escolas públicas que fizerem agendamento prévio.

As únicas exceções são as que forem realizadas no Teatro da UFSC e no TAC, no Projeto TAC 7:30. A solicitação de agendamento pode ser feito no [www.fitafloripa.com.br](http://www.fitafloripa.com.br) ou pelo e-mail [escolas@fitafloripa.com.br](mailto:escolas@fitafloripa.com.br).